

RESUMO SIMPLES - ARTES

A ARTE GÓTICA E SUA ESTÉTICA DA GRANDIOSIDADE

Julia Langer (julia2410266@ead.eduvaleavare.com.br)

Alan Vitor De Oliveira Antunes (alan2410669@ead.eduvaleavare.com.br)

*Andréa Móra Gonçalves Seawright
(andrea.seawright@ead.eduvaleavare.com.br)*

Julia Langer – julia2410266@ead.eduvaleavare.com.br - UNEDUVALE

Alan Vitor De Oliveira Antunes – alan2410669@ead.eduvaleavare.com.br - UNEDUVALE

Andréa Móra Gonçalves Seawright –
andrea.seawright@ead.eduvaleavare.com.br - UNEDUVALE

A arte Gótica, surgida na Europa medieval do século XII, consolidou-se como expressão estética e espiritual marcada pela monumentalidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a função simbólica e o impacto emocional da estética gótica, especialmente na forma como a grandiosidade arquitetônica foi planejada para reforçar a autoridade da Igreja e provoca temor nos fiéis. O estudo foi desenvolvido por meio de análise bibliográfica, com ênfase na obra de Surger de Saint-Denis, além de referências acadêmica que discutem o simbolismo do gótico. Foram considerados aspectos arquitetônicos e decorativos que evidenciam a intencionalidade na criação de ambientes de transcendência e submissão. Os resultados apontam que a verticalidade, a luz

filtrada pelos vitrais e os excessos ornamentais não tinham apenas valor estético, mas também funcionavam como instrumentos de poder. As catedrais foram concebidas para intensificar emoções: despertar a sensação de pequenez diante do divino, inspirar devoção e, simultaneamente, lembrar os fiéis da ameaça do castigo eterno. Concluindo-se que a arte gótica ultrapassou os limites da ornamentação religiosa, constituindo-se como ferramenta de controle simbólico e emocional, na qual a estética da grandiosidade operava em favor da espiritualidade e da hegemonia eclesiástica.

Palavras-chave: arte gótica; grandiosidade; emocional; espiritualidade.